

A entrevista do governador

Dois assuntos resumiram as declarações do governador José Ornellas na entrevista concedida ontem durante a visita à cidade-satélite de Taguatinga: as reformulações na área de segurança, dando melhores condições à polícia civil e a má operacionalidade com que está sendo desenvolvido o transporte integrado.

Afirmado que haverá necessidade de uma revisão nos estudos realizados pela administração anterior, Ornellas lembrou que agora o governo é outro e as promessas feitas não poderão ser encaradas isoladamente. Sobre o desemprego no DF, apesar de não haver qualquer plano relativo às microempresas, ele se diz preocupado.

A entrevista foi a seguinte:

Imprensa: Governador, estas melhorias seriam baseadas naquelas propostas do ex-secretário de Serviços Públicos, baseadas em consultas à população?

Governador José Ornellas: A partir deste momento, os estudos evidentemente são revistos e se eu dissesse que todos os estudos que deixou o secretário vão ser jogados na lata do lixo seria um absurdo. Eles serão revistos.

Imprensa: Mas ele deixou promessas e não só estudos...

Governador: São promessas do secretário anterior, do governo anterior, mudou o governo...

Imprensa: Mudou o governo então, as promessas ficam ao vento?

Governador: De todo modo, vamos rever as linhas, várias delas, mas certamente que não serão medidas isoladas porque estas certamente que não surtiriam efeito. E preciso um conjunto de medidas.

Imprensa: O senhor, desculpe insistir no assunto, mas nesta consulta à população feita pelo ex-secretário, os usuários insistiam que a causa da deficiência dos transportes estava no monopólio de algumas empresas, duas das quais tiveram há dois dias atrás vendido seus contratos de exploração. Nós queremos saber se estas empresas terão seus contratos renovados automaticamente, se será aberta nova concorrência ou como fica a situação?

Governador: Aguarde os próximos dias que você vai ver o que vai acontecer. O fato de estar vencida o prazo de concorrência não quer dizer... Ela está vencida mas está explorando a título precário. O que você queria que eu fizesse, que chegasse e tirasse esta concessão e deixasse o povo sem condução?

Imprensa: Então quer dizer que nos próximos dias alguma coisa vai mudar em termos de monopólio?

Governador: Se vai mudar eu não sei. Isto é uma pergunta que você não está



No dia 21, o governador vai ao Gama

querendo olhar o lado da comunidade, mas sim colocar o governo contra o monopólio, contra as empresas hoje existentes. E uma pergunta que não vai resolver problema nenhum.

Imprensa: O senhor pretende aumentar a área industrial de Taguatinga?

Governador: Eu costumo não responder pergunta que não esteja completamente seguro, porque inclusive tem que ser levado em consideração os problemas de Ceilândia, mas é inegável que aqui é um polo importante, a receita mais importante, então se nós vamos crescer mais aqui mesmo, o que é inclusive uma reivindicação da própria comunidade, isto é um problema mais amplo.

Imprensa: O que se pode fazer de imediato pela segurança da comunidade?

Governador: Não vou dizer que de imediato, mas posso garantir que vamos reformular — embora não de imediato — o planejamento aqui existente, dando melhores condições à polícia civil, nós vamos.

Imprensa: Como o senhor vê a necessidade de criação de novos empregos dentro do contexto de região geoeconômica?

Governador: Bem, no contexto de geoeconômica nem sempre o governo do DF pode fazer tudo que ele deseja. Mas um dos problemas seria a gente fixar na área a população para evitar o acúmulo de população que se desloca para Brasília em busca de emprego. Então, é uma preocupação minha em interagir com outros órgãos do governo federal e com o governador de Goiás para que a gente possa fixar estas populações nos municípios incluídos na região geoeconômica para que não piore a situação de Brasília porque se não ela realmente explode.

Imprensa: Mas o programa criado com este fim já existe há mais de sete anos...

Governador: Ele existe de fato, mas precisamos acelerá-lo, embora eu só possa interagir, convencer, influir porque eu realmente não tenho ação lá, embora haja alguns programas conjuntos.

Imprensa: Sobre esta necessidade de criação de empregos, existe algum plano de fortalecimento das microempresas, conforme reivindicação da própria comunidade?

Governador: Não, mas estou preocupado com o problema do desemprego.

Imprensa: Sem imediatismo, mas depois de quinze dias do senhor como governador do DF, a gente já pode dizer que a máquina administrativa do GDF já flui normalmente, ou ainda existem pontos vagos?

Governador: Olhe, eu acho que você é que pode saber se ela flui ou não, porque eu acho que em 15 dias ela flui muito mais do que você pensa. Há coordenação entre os secretários, há entendimento, então porque ela não flui?

Imprensa: Porque nós não estamos obtendo respostas concretas a uma série de questões.

Governador: Ai é que está o problema de vocês. Vocês querem que em 15 dias a gente diga que vai resolver tal problema desta ou daquela maneira. Mas o problema é completamente diferente.

Imprensa: No governo passado foi implantado um novo sistema para escolha dos administradores regionais. O senhor vai continuar com este sistema?

Governador: Eu não sei se vou mudá-lo, pelo menos garanto a você que os dois que visitei não vou mudar, pois são pessoas capazes e que têm um carinho especial pela comunidade que servem. No final de todas as visitas me cobre se eu vou mudar e que critério vou adotar.

Imprensa: Já existe algum estudo sério sobre o sistema de integração?

Governador: Sem querer dizer nada ainda de definitivo, posso lhe assegurar que o erro não é o transporte integrado, é o que me parece, mas o que está acontecendo é que ele está sendo muito mal operacionalizado. As empresas não obedecem ao que devem fazer, os horários não são obedecidos, não há fiscalização, então dizer a priori que ele é errado eu não sei se isto é válido.

Imprensa: A comunidade está se sentindo muito valorizada com suas visitas. O senhor acha legítimo que a comunidade assim se organize e procure através delas levar suas reivindicações junto ao governo?

Governador: Tanto acho que estou ouvindo estas entidades.